

JOSAPAR JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia atua diretamente na pesquisa, produção, industrialização e comercialização de alimentos e, por meio de sua controlada Real Empreendimentos S.A., na administração de imóveis e no comércio imobiliário.

A emissão dessas informações trimestrais, individuais e consolidadas da Companhia foi autorizada pela Administração, em 13 de novembro de 2013.

2. BASE DE PREPARAÇÃO

- As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e pela edição de pronunciamentos por parte do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, e normas brasileiras aprovadas pelo CFC- Conselho Federal de Contabilidade.

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas da companhia e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

Nas demonstrações consolidadas foram incluídas as seguintes empresas:

- Real Empreendimentos S/A- (direta)
- Josapar Internacional-(direta)
- Copérnico S/A- (indireta)
- Empresa Pelotense de Shopping Centers Ltda- (indireta)
- Real Rio Grande Ltda- (indireta)
- Shopping João Pessoa S/A- (indireta)

A demonstração do resultado abrangente não foi apresentada por não ser aplicável para a empresa.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado

As receitas e despesas estão registradas em obediência ao regime contábil de competência.

As receitas provenientes da venda de bens são reconhecidas quando ocorre a transferência dos riscos e benefícios significativos da propriedade das mercadorias ao comprador e é provável que se receba o previamente acordado mediante pagamento. Estes critérios são considerados cumpridos quando as mercadorias são entregues ao comprador.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de dinheiro em caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do balanço patrimonial e são de liquidez imediata. Para que um investimento financeiro seja qualificado como equivalente de caixa, precisa ter conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e estar sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. Portanto, um investimento normalmente qualifica-se como equivalente de caixa somente quando tem vencimento original de curto prazo, de três meses ou menos da data da aquisição.

c) Ativos e passivos financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas. Tais instrumentos financeiros (desde que não reconhecidos pelo valor justo através de resultado) são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis.

Apresentados ao valor de custo, inferior ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações cambiais auferidos, combinado com os seguintes aspectos:

- A provisão para riscos de crédito foi calculada com base nas perdas estimadas nos montantes demonstrados na nota explicativa nº 5, que inclui saldos de clientes com processo de falência decretada, concordatários com previsão de desfecho desfavorável e clientes com títulos protestados e sem garantia real.
- As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, com prazos médios em torno de 48 dias.
- Outros ativos não circulantes são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, enquanto aplicável e classificados como ativos patrimoniais financeiros.

d) Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização, à exceção dos estoques em poder de terceiros e matérias-primas que estão ajustados ao preço de mercado.

e) Imobilizado, intangível e diferido

Ativos intangíveis: adquiridos são reconhecidos inicialmente ao custo e posteriormente amortizados linearmente durante sua vida útil econômica.

Imobilizado: reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição ou construção, reavaliado e corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, foram ajustados pelo valor justo devidamente contabilizado, menos qualquer depreciação acumulada subsequente, com base em laudo de avaliação feito por um avaliador independente. Os efeitos de mais valia são reconhecidos diretamente no Patrimônio Líquido, já descontados os valores dos tributos diferidos (imposto de renda e contribuição social – 34%).

A política de distribuição de lucros, não leva em conta, os impactos da adoção dos CPCs.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

A depreciação do imobilizado, pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na nota explicativa nº10, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens e é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

Amortização do diferido, pelo método linear, a taxas anuais é de 10%. Conforme permitido pela Lei 11.941/09, a empresa optou por continuar amortizando os saldos do diferido até atingir sua amortização total.

A Companhia decidiu manter o saldo da reserva de reavaliação até a sua completa realização, conforme facultado pela instrução CVM nº 469, de 2 de maio de 2008, art. 4º.

f) Investimentos

Investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. O resultado da avaliação tem como contrapartida uma conta de resultado operacional ou, quando decorrente de reavaliação ou do ajuste do custo atribuído do bem, uma conta de ajuste de avaliação patrimonial reflexa, cuja realização ocorre proporcionalmente à da controlada por meio da depreciação ou baixa dos ativos que originou.

As propriedades para investimento estão representados por imóveis pertencentes à controladas, avaliados ao valor justo, cujas variações são registradas em contrapartida ao resultado do exercício.

g) Imposto de Renda e contribuição social

Estão calculados com base no lucro real, sendo Imposto de Renda à alíquota de 15% mais 10% de adicional, e contribuição social de 9%.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos no ativo para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil.

h) Utilização de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis requer que a Administração faça estimativa e suposições que afetam os valores apresentados nas demonstrações financeiras e nas notas explicativas. Os resultados efetivos destas estimativas poderão ser diferentes de tais estimativas.

Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem, entre outros, o valor residual do ativo imobilizado, ativo intangível, provisão para crédito de liquidação duvidosa, provisão para desvalorização de estoques, imposto de renda diferido ativo e passivo, provisão para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e as premissas pelo menos trimestralmente.

i) Provisões para Contingências

A Companhia constitui provisão integral para perdas com causas estimadas pelos seus consultores jurídicos como de perda provável.

j) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as demonstrações financeiras da Companhia e das sociedades controladas indicadas na nota explicativa nº 9, e foram elaboradas com base nas normas de consolidação de balanços, NBC TG 36 - Demonstrações consolidadas, em conformidade com os seguintes principais aspectos:

- A Companhia e suas sociedades controladas adotam práticas contábeis uniformes para registro de suas operações e avaliação dos elementos patrimoniais.
- Os saldos de operações entre as empresas consolidadas estão devidamente eliminados, bem como as participações recíprocas, e estão excluídos do patrimônio líquido e da participação dos acionistas controladores.
- As participações de acionistas não controladores, estão classificadas no patrimônio líquido na apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

k) Moeda

Transações em moeda estrangeira são convertidas para reais, moeda funcional da Companhia e suas controladas, pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

4. GESTÃO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia e sua controlada as expõem a alguns riscos financeiros e de mercado, cuja gestão é realizada por um grupo de planejamento estratégico que segue políticas previamente estabelecidas no sentido de proteger sua integridade financeira e operacional.

Riscos cambiais decorrentes de operações de compra e venda no mercado externo estão completamente atrelados a prazos e volumes que se equivalem, o que forma uma proteção natural para eventuais variações futuras.

Riscos de mercado são administrados pelo planejamento de compras, onde se toma por base o nível de preço dos insumos que viabiliza a comercialização das mercadorias no mercado local dentro dos padrões de margem de lucro esperados e os prazos de entrega prováveis.

As políticas de vendas e concessão de crédito da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. O prazo médio de recebimento no fechamento do trimestre encontra-se em 48 dias e a perda reconhecida no trimestre foi de 0,06% sobre o faturamento.

Os empréstimos são contratados a taxas pré-fixadas e expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à variação taxa de juros. Este risco é administrado pela manutenção de equivalentes financeiros, formando um hedge natural composto por ativos financeiros indexados às mesmas taxas, estoques, clientes e outros recebíveis.

Em atendimento a instrução normativa CVM nº550/08 a companhia e sua controlada procederam uma análise de seus ativos e passivos financeiros em relação a valores de mercado (Impairment).

O método de avaliação dos principais ativos e passivos expostos a variações financeiras estão descritos na nota explicativa nº 3, sendo que seus saldos no balanço patrimonial representam substancialmente os seus valores de realização e de liquidação.

O endividamento e o resultado das operações são afetados pelo fator de risco de mercado de taxa de câmbio (dólar norte-americano e UMBNDES). O quadro abaixo demonstra a exposição cambial líquida da Companhia:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2013	31.12.2012
Ativos				
Aplicações financeiras	-	4.846	-	4.846
Contas a receber de clientes	13.952	11.608	13.952	11.608
	13.952	16.454	13.952	16.454
Empréstimos e financiamentos	31.000	27.811	31.000	27.811
	31.000	27.811	31.000	27.811
Exposição passiva líquida	(17.048)	(11.357)	(17.048)	(11.357)

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia tem como regra geral a não contratação de linhas de crédito em moeda estrangeira, de forma a não ficar sujeita ao risco de flutuação do mercado de câmbio, financiando majoritariamente sua operação por linhas de crédito em moeda nacional, taxas pré-fixadas ou pós-fixadas por indexadores brasileiros (CDI e TJLP) mais spread bancário.

Frente à oportunidade de financiamento com menores custos de captação mediante repasse de recursos externos por instituições financeiras brasileiras, a Companhia contratou alguns financiamentos em moeda estrangeira regulados pelas Resoluções 2.770/00 e 3.844/10 do Banco Central do Brasil e pela Lei 4.131/62. Em linha com sua política interna todos esses empréstimos foram objeto de contratos de swap e convertidos em moeda corrente nacionais remunerados a taxa de juros baseadas na variação do CDI de forma imediata e simultânea a cada contratação.

Esses contratos de swap têm a finalidade de proteção patrimonial, não objetivam ganho ou perda pela variação do mercado cambial e são utilizados como ferramenta de gerenciamento de riscos, permitindo que a Companhia permaneça limitada ao risco definido por sua política interna, a taxa de juros brasileira.

O efeito da realização dos contratos de swap e dos contratos em moeda estrangeira é nulo, uma vez que protegem integralmente a variação cambial no decorrer de suas respectivas vigências.

Análises de sensibilidade da Companhia perante ao risco assumido pelas políticas internas - taxa de juros brasileira.

	Linha	Contratação	Valor	Custo		Indexador	30.09.2013	Vencimento
1	2770	30.11.2012	R\$ 1.169	1,75%	Passivo	CDI	R\$1.474	25.04.2014
	Swap	30.11.2012	USD 670	2,90%	Ativo	US\$		
2	4131	21.12.2012	R\$ 15.000	1,99%	Passivo	CDI	R\$16.105	18.12.2014
	Swap	21.12.2012	USD 7.218	2,77%	Ativo	US\$		
3	4131	08.04.2013	R\$ 18.000	1,70%	Passivo	CDI	R\$18.832	08.10.2014
	Swap	08.04.2013	USD 8.904	2,70%	Ativo	US\$		
4	4131	09.05.2013	R\$ 20.000	1,70%	Passivo	CDI	R\$20.769	30.04.2015
	Swap	09.05.2013	USD 9.942	2,80%	Ativo	US\$		
5	3844	20.06.2013	R\$ 40.000	2,10%	Passivo	CDI	R\$41.158	01.06.2016
	Swap	20.06.2013	USD 18.332	3,35%	Ativo	US\$		
							R\$ 98.338	

Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade base 30.09.2013 em R\$ mil:

Risco: alta do CDI

CDI Set/2013: 9,00% a.a

Efeito simulado até a data de vencimento de cada contrato.	Cenários		
	Provável (I)	Cenário (II)	Cenário (III)
	manutenção	> 25%	> 50%
	9,00% CDI aa	11,25% CDI aa	13,50% CDI aa

Data base	Valor	spread	index	vencimento			
30.09.2013	R\$98.338	diversos	CDI	diversos	R\$120.356	R\$125.235	R\$130.237

Efeito aumento CDI até o vencimento de cada contrato	R\$0	R\$4.879	R\$9.881
--	------	----------	----------

* O critério utilizado para as variações atribuídas aos cenários II e III segue a recomendação do Art. 3º § 2º. da Instrução CVM 475/08.

** Os efeitos relacionados acima majoram diretamente as despesas financeiras, reduzindo, após o cômputo dos efeitos fiscais aplicáveis, o resultado e na seqüência a conta de lucros acumulados.

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2013	31.12.2012
Clientes nacionais	130.788	170.949	138.032	178.282
Clientes no exterior	13.952	11.608	13.952	11.608
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(1.676)	(916)	(4.647)	(3.916)
Total	143.064	181.641	147.337	185.974

6. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2013	31.12.2012
Adiantamentos fornecedores de arroz	83.627	70.859	83.627	70.859
Adiantamentos fornecedores diversos	2.189	2.629	2.189	2.629
Total	85.816	73.488	85.816	73.488

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2013	31.12.2012
Produtos acabados/semi-elaborados	69.511	58.719	69.511	58.719
Mercadorias para revenda	1.644	680	1.644	680
Matérias-primas	98.591	67.863	98.591	67.863
Produtos com terceiros	253	358	253	358
Outros	8.667	6.295	8.667	6.295
Imóveis	-	-	34.988	34.998
Total	178.666	133.915	213.654	168.913

8. IMPOSTOS A RECUPERAR E CRÉDITOS FISCAIS DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2013	31.12.2012
ATIVO CIRCULANTE				
INSS	433	433	434	433
PIS e COFINS	38.573	29.732	38.631	29.787
ICMS	2.784	3.088	2.784	3.088
IRRF- saldo declaração	1.294	403	1.443	551
REFIS- saldo negativo	-	-	2.651	1.958
IRPJ e CSLL- saldo negativo	2.293	2.347	2.337	2.390
Soma	45.377	36.003	48.280	38.207
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
ADIR estadual	229	229	229	229
PIS COFINS e ICMS s/ imobilizado	1.225	902	1.225	902
FINSOCIAL	1.575	-	1.575	-
Soma	3.029	1.131	3.029	1.131
IRPJ e CSLL diferidos	346	687	604	1.009
Total	3.375	1.818	3.633	2.140

Os créditos de PIS e COFINS são oriundos de compras no mercado interno, os quais são substancialmente compensados com outros tributos federais.

Os demais saldos serão compensados nas operações normais da companhia.

9. INVESTIMENTOS

a) Informações sobre Controladas

	Número de ações	Participação capital social (%)	Patrimônio líquido	Capital social	Lucro líquido	Juros s/ capital próprio	Equivalência Patrimonial
Real Empreendimentos S/A	185.692	54,75	256.051	49.500	5.949	3.000	1.614
Josapar Internacional	50	100	136	111	-	-	-

b) Composição dos Investimentos

	Controladora				Consolidado		
	Real Empreendimentos	Josapar Internacional	Outros	TOTAL	Propriedades para investimentos	Outros	TOTAL
Em 31 de dezembro de 2012	138.559	126	510	139.195	273.642	2.995	276.637
Reflexo controladas	2	11	-	13	-	8	8
Equivalência patrimonial	1.614	-	-	1.614	-	-	-
Propriedades p/ Investimentos	-	-	-	-	20.034	-	20.034
Em 30 de setembro de 2013	140.175	137	510	140.822	293.676	3.003	296.679

10. IMOBILIZADO, INTANGÍVEL E DIFERIDO

Controladora

	Imóveis terrenos	Imóveis prédios	Veículos	Maquinas e Equipamentos	Ativos em construção	Móveis e utensílios, Instalações e outros	Total
Valor residual em 31 de dezembro de 2011	26.211	99.740	248	58.268	5.622	12.665	202.754
Adições	28	1	553	5.880	16.264	217	22.943
Baixas	-	-	(313)	(612)	(1.435)	(2)	(2.362)
Baixa depreciação	-	-	328	26	-	4	358
Transferências	-	81	-	876	(1.244)	287	-
Depreciação	-	(2.421)	(67)	(5.020)	-	(1.625)	(9.133)
Valor residual em 31 de dezembro de 2012	26.239	97.401	749	59.418	19.207	11.546	214.560
Adições	1.108	179	39	12.363	30.661	368	44.718
Baixas	-	-	(154)	(2.657)	(17.975)	(6)	(20.792)
Baixa depreciação	-	-	113	546	-	5	664
Transferências	-	9.992	-	2.900	(14.842)	1.950	-
Depreciação	-	(1.759)	(106)	(4.105)	-	(1.035)	(7.005)
Valor residual em 30 de setembro de 2013	27.347	105.813	641	68.465	17.051	12.828	232.145

Consolidado

	Imóveis terrenos	Imóveis prédios	Veículos	Maquinas e Equipamentos	Ativos em construção	Móveis e utensílios, instalações e outros	Total
Valor residual em 31 de dezembro de 2011	169.918	211.393	925	58.753	6.702	13.174	460.865
Adições	28	1	1.078	5.881	17.938	933	25.859
Baixas	-	-	(313)	(612)	(1.435)	(2)	(2.362)
Baixa depreciação	-	-	328	26	-	4	358
Propriedades p/ Investimento	(143.707)	(111.653)	-	-	-	-	(255.360)
Transferências	-	81	-	876	(1.244)	287	-
Depreciação	-	(2.421)	(189)	(5.034)	-	(2.123)	(9.767)
Valor residual em 31 de dezembro de 2012	26.239	97.401	1.829	59.890	21.961	12.273	219.593
Adições	1.108	179	284	12.363	32.436	428	46.798
Baixas	-	-	(679)	(2.657)	(17.975)	(6)	(21.317)
Baixa depreciação	-	-	163	546	-	5	714
Transferências	-	9.992	-	2.900	(14.842)	1.950	-
Depreciação	-	(1.759)	(363)	(4.117)	-	(1.156)	(7.395)
Valor residual em 30 de setembro de 2013	27.347	105.813	1.234	68.925	21.850	13.494	238.393

O saldo de intangíveis está composto da seguinte forma:

	Controladora			Consolidado		
	Marcas e patentes/ direito de uso	Softwares	Total	Marcas e patentes/ direito de uso	Softwares	Total
Valor residual em 31 de dezembro de 2011	1.613	197	1.810	1.648	198	1.846
Adições	213	76	289	213	94	307
Depreciação	-	(132)	(132)	-	(133)	(133)
Valor residual em 31 de dezembro de 2012	1.826	141	1.967	1.861	159	2.020
Adições	-	96	96	-	102	102
Baixa	-	-	-	-	(5)	(5)
Depreciação	-	(58)	(58)	-	(62)	(62)
Valor residual em 30 de setembro de 2013	1.826	179	2.005	1.861	194	2.055

As taxas de depreciação calculadas pelo método linear foram ajustadas de acordo com a nova vida útil de cada bem:

Imóveis prédios	2,8% a.a
Veículos	20 % a.a
Veículos industriais	10% a.a
Máquinas e equipamentos nacionais e importados	6% e 7% a.a
Móveis e utensílios	10% a.a
Instalações e benfeitorias	10% a.a
Sistemas e equipamentos e informática	33% a.a

A realização da reserva de avaliação patrimonial referente aos NBC TG-27 em 30.09.2013 foi de R\$ 209 empresa (2012 – R\$1.036), e consolidado R\$ 211 (2012 – R\$ 1.173). As provisões para Imposto de renda e contribuição social foram constituídas sobre a reserva de reavaliação de ativos próprios, de acordo com as alíquotas vigentes.

DIFERIDO

O saldo do diferido em 30 de setembro de 2013 é de R\$108(R\$132-2012), a amortização no exercício foi de R\$ 24 -(R\$33 -2012), calculada pelo método linear a taxa anual de 10%.

11. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

PASSIVO CIRCULANTE		Controladora		Consolidado	
<u>Moeda interna</u>	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2013	31.12.2012	
Financiamento para investimentos	7.597	8.164	7.669	8.440	
Crédito Rural-EGF	40.465	40.768	40.465	40.768	
Capital de giro	159.395	122.362	159.395	122.362	
Arrendamento mercantil	81	74	214	205	
Total	207.538	171.368	207.743	171.775	
 <u>Moeda estrangeira</u>					
Financiamento para investimentos	4.500	9.609	4.500	9.609	
Capital de Giro-FINIMP	26.500	16.158	26.500	16.158	
Total	31.000	25.767	31.000	25.767	
TOTAL CIRCULANTE	238.538	197.135	238.743	197.542	
 PASSIVO NÃO CIRCULANTE					
<u>Moeda interna</u>					
Financiamento para investimentos	27.868	27.759	28.029	28.046	
Capital de giro	320.611	237.359	320.611	237.359	
Arrendamento mercantil	30	92	86	249	
Total	348.509	265.210	348.726	265.654	
 <u>Moeda estrangeira</u>					
Financiamento para investimentos	-	2.044	-	2.044	
Total	-	2.044	-	2.044	
TOTAL NÃO CIRCULANTE	348.509	267.254	348.726	267.698	
 Vencimentos de longo prazo					
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2013	31.12.2012	
2014	174.601	162.771	174.655	163.072	
2015	127.017	71.330	127.125	71.473	
2016	26.514	17.321	26.569	17.321	
2017	12.065	10.876	12.065	10.876	
2018	2.929	2.063	2.929	2.063	
2019	1.715	1.089	1.715	1.089	
2020	1.556	902	1.556	902	
2021	1.496	902	1.496	902	
2022	471	-	471	-	
2023	145	-	145	-	
Total	348.509	267.254	348.726	267.698	
 Indexador					
Investimentos em moeda nacional	Pré-fixado	7,83%	a.a		
Investimentos em moeda nacional	TJLP	3,44%	a.a		
Investimentos em moeda nacional	Taxa referencial IPCA	1,32%	a.a		
Investimentos em moeda nacional	UMBNDDES	3,80%	a.a		
Investimentos em moeda estrangeira	VC US\$ + Libor	4,25%	a.a		
Capital de Giro-FINIMP	VC US\$	1,38%	a.a		
Crédito Rural-EGF - recursos obrigatórios	Pré-fixado	5,50%	a.a		
Capital de Giro	CDI	1,54%	a.a		

a. Empréstimos nacionais:

Os financiamentos de investimentos são atualizados de acordo com a variação da TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo e UMIPCA - Unidade Monetária do IPCA – BNDES, acrescidas do spread bancário e em taxa pré fixada de 2,5% a.a a 8,70% a.a Os financiamentos de capital de giro são atualizados pela variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário acrescido do spread bancário. Os financiamentos em linhas de crédito rural são contratados a taxa pré-fixada de 5,5%a.a. As garantias oferecidas incluem alienação fiduciária, aval, bens do ativo imobilizado de sua controlada, Real Empreendimentos S.A. e penhor mercantil de estoques para as operações de Crédito Rural.

A companhia possui parte de seu capital de giro contratado em linhas das Resoluções 2.770, 3.844 e Lei 4.131. Na sua origem estas linhas possuem lastro em moeda estrangeira (Dólar) e desde sua contratação foram convertidas para a variação do CDI – Certificado de Depósito Interbancário.

b. Empréstimos no exterior:

Os financiamentos de importação no passivo circulante equivalem a US\$11.883 mil, aos quais incidem encargos equivalentes à variação cambial do dólar norte americano e spread bancário.

Em Janeiro de 2013, houve consenso entre a Companhia e a IFC quanto à disputa judicial até então vigente e o pagamento da primeira parcela do acordo. O saldo de R\$4.500, equivalente a US\$2.019 em 30.09.2013, será pago em duas parcelas, janeiro e julho de 2014, com encargos de Libor + 4,25% aa, e estão registradas no passivo circulante.

12. SALDOS COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos decorrentes das operações realizadas durante os exercícios com as partes relacionadas podem ser sumariados como segue:

	Controladora		Consolidado
	Ativo não Circulante	Juros s/ capital próprio	Ativo não Circulante
Real Empreendimentos S.A.	52	1.649	-
Outros	16.558	-	18.115
Em 30.09.2013	16.610	1.649	18.115
Real Empreendimentos S.A.	31	2.199	-
Outros	20.118	-	21.484
Em 31.12.2012	20.149	2.199	21.484

Os saldos do exigível a longo prazo referem-se a contratos de mútuo, sobre os quais incidem encargos financeiros conforme a variação da TJLP.

As transações praticadas com partes relacionadas seguem políticas estabelecidas entre as partes, que poderiam ser diferentes se praticadas entre partes não relacionadas.

13. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRIBUTÁRIAS - NÃO CIRCULANTE

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2013	31.12.2012
Tributos s/ deprec. Incentivada	679	953	1653	1.958
ICMS	78	-	78	-
IRPJ e CSLL	1.417	-	1.417	-
	2.174	953	3.148	1.958

As provisões para imposto de renda e contribuição social sobre depreciação acelerada incentivada foram constituídas e ajustadas de acordo com as alíquotas previstas na legislação tributária em vigor, os valores de ICMS, IRPJ e CSLL referem-se a saldo de parcelamentos..

14. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Natureza dos tributos diferidos:

a) Ativo realizável a longo prazo

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2013	31.12.2012
Contribuição social diferida	92	182	444	267
Imposto de renda diferido	254	505	160	742
	<u>346</u>	<u>687</u>	<u>604</u>	<u>1.009</u>

b) Passivo exigível a longo prazo

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2013	31.12.2012
Contribuição social diferida	355	286	355	286
Imposto de renda diferido	987	794	987	794
	<u>1.342</u>	<u>1.080</u>	<u>1.342</u>	<u>1.080</u>

c) Composição da despesa tributária

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2013	30.09.2012	30.09.2013	30.09.2012
Corrente				
Contribuição social	(3.925)	(4.478)	(4.617)	(5.090)
Imposto de renda	(10.759)	(12.245)	(12.642)	(13.910)
	<u>(14.684)</u>	<u>(16.723)</u>	<u>(17.259)</u>	<u>(19.000)</u>
Diferido				
Contribuição social	(69)	(12)	(86)	(150)
Imposto de renda	(192)	(32)	(240)	(415)
	<u>(261)</u>	<u>(44)</u>	<u>(326)</u>	<u>(565)</u>
	<u>(14.945)</u>	<u>(16.767)</u>	<u>(17.585)</u>	<u>(19.565)</u>

d) Conciliação do imposto de renda e contribuição social do exercício

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2013	30.09.2012	30.09.2013	30.09.2012
Resultado antes da CS e do IR	28.156	45.163	33.483	50.480
Eliminações/ajustes efeito controlada	-	-	3.263	3.061
	<u>28.156</u>	<u>45.163</u>	<u>36.746</u>	<u>53.541</u>
Despesa tributária pela alíquota oficial (IR – 25%; CS – 9%)	(9.573)	(15.355)	(12.491)	(18.204)
Exclusões (adições) permanentes	(141)	(427)	177	(412)
Exclusões (adições) temporárias	(5.057)	(1.304)	(5.057)	(1.304)
Outros	(174)	319	(214)	355
	<u>(14.945)</u>	<u>(16.767)</u>	<u>(17.585)</u>	<u>(19.565)</u>

A Companhia reconheceu em exercícios anteriores, créditos tributários de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre saldos de variação cambial diferido, conforme a Deliberação CVM nº. 371/02, os quais possuem previsão de realização de acordo com os vencimentos dos contratos em moeda estrangeira.

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital

O Capital Social é de R\$120.000, subscrito e integralizado e é composto por 10.582.361 ações, sendo 10.450.993 ações ordinárias e 131.368 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

b. Dividendos

O Estatuto prevê a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios de 30% do lucro líquido ajustado do exercício.

Às ações preferenciais é assegurado um dividendo adicional de 10% (dez por cento) sobre o lucro líquido ajustado do exercício.

16. GASTOS OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
<u>Por função:</u>	30.09.2013	30.09.2012	30.09.2013	30.09.2012
Custos dos produtos	(490.119)	(440.818)	(490.152)	(440.847)
Despesas c/vendas	(118.769)	(96.486)	(118.847)	(96.549)
Despesas gerais administrativas	(43.880)	(49.612)	(52.716)	(57.073)
Outras receitas	523	4.298	616	4.394
	<u>(652.245)</u>	<u>(582.618)</u>	<u>(661.099)</u>	<u>(590.075)</u>

	Controladora		Consolidado	
<u>Por natureza:</u>	30.09.2013	30.09.2012	30.09.2013	30.09.2012
Depreciações e amortizações	(6.424)	(6.830)	(6.765)	(6.987)
Despesas c/pessoal	(39.872)	(36.214)	(43.534)	(39.872)
Matérias primas e materiais	(386.679)	(342.919)	(386.712)	(342.972)
Frete	(71.431)	(62.308)	(71.431)	(62.310)
Outras	(147.839)	(134.347)	(152.657)	(137.934)
	<u>(652.245)</u>	<u>(582.618)</u>	<u>(661.099)</u>	<u>(590.075)</u>

17. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas mantêm política de contratar cobertura de seguros para os seus ativos sujeitos a riscos e por montantes considerados suficientes para fazer frente a eventuais perdas com sinistros. A Administração determina os valores em risco e os limites máximos de indenização levando em consideração a natureza das atividades, concentração e relevância dos riscos e a eficiência dos mecanismos de proteção e segurança adotados na construção e operação das plantas e instalações da Companhia, seguindo adicionalmente a orientação de seus consultores de seguros.

As premissas de risco adotadas e emissão de opinião sobre a suficiência das coberturas de seguros não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras.

Cobertura	Tipo de cobertura	Ramo	Total M\$	Vigência
Prédios, equipamentos, estoques e lucros cessantes	Incêndio, explosão, vendaval, alagamento danos elétricos e demais riscos	Patrimonial	115.000	Junho 2014
Responsabilidade Civil	Estabelecimento industrial, comercial, poluição súbita, empregador, riscos contingentes de veículos, produtos e danos morais.	RC	1.000	Junho 2014
Responsabilidade Civil	Administradores	RC D&O	5.000	Junho 2014
Automóvel frota	Casco, danos materiais e pessoais a terceiros e danos morais	Automóvel	110% FIPE 1.000 RC	Junho 2014
Mercadorias em transporte Nacional	Perda ou dano total ou parcial aos produtos	Transporte Nacional	1.000 cabotagem 400 rodoviário	Agosto 2014
Mercadorias em transporte Internacional	Perda ou dano total ou parcial aos produtos	Transporte Internacional	US\$ 5.000	Agosto 2014

18. PLANO DE READEQUAÇÃO FISCAL

Em 2009 a empresa aderiu ao programa Refis IV, instituído pela Lei 11.941/2009, incluindo débitos pendentes de liquidação por falta de homologação da compensação de créditos por parte da RFB, que ainda encontram-se em discussão até esta data.

A Companhia optou por não incluir o saldo remanescente do PAES, Lei 10.864/03, apresentado no passivo circulante, no montante de R\$343.

O Refis IV (Refis da Crise), apesar de ter seu prazo de consolidação encerrado em 30 de junho de 2011, ainda aguarda algumas pendências que serão decididas em processos administrativos ou judiciais, conforme as características de cada empresa e as composições e particularidades de cada modalidade aderida. No caso da Josapar, não foi possível consolidar os débitos pretendidos liquidar com saldos de depósitos judiciais, em virtude da ausência desta possibilidade nos dispositivos informatizados disponibilizados no site da RFB. Por este motivo, adotando posição conservadora, a empresa optou por consolidar todos os seus débitos na modalidade de parcelamento em 180 meses, incluídos os pretendidos liquidar a vista, com saldos de depósitos judiciais e com créditos de prejuízos fiscais, ou de bases negativas da contribuição social. Tempestivamente encaminhou processos administrativos paralelos para ver reconhecidos tais valores pagos a vista, seus créditos oriundos de prejuízos fiscais e de bases negativas da contribuição social, bem como os saldos remanescentes de depósitos judiciais vinculados a processos inclusos neste programa. Após concluída a consolidação do Refis IV da Josapar, nos moldes como descrito acima, sua composição em 31 de dezembro de 2011 ficou em R\$34.340, já líquidos dos benefícios de redução de multas e juros proporcionados pela Lei 11.941/2009, conforme regulamentado pela Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 06/09.

Em 30 de setembro de 2013 o montante do parcelamento é de R\$11.035(R\$12.938 em 31 de dezembro de 2012) e esta sendo apresentado, R\$1.019 circulante, e R\$10.016 não circulante, na rubrica obrigações sociais e tributárias.

Composição do Refis-Lei 11.941/2009 em 30 de setembro de 2013:

Tributos	Valor líquido após benefícios da lei 11.941	Liquidados com Créditos Fiscais IRPJ e CSLL s/ Prejuízos Fiscais	Liquidados com Depósitos Judiciais	Pagamento à vista RFB-PGFN INSS	Saldo do parcelamento em 31.06.2013
PIS – RFB	2.741	(2)	-	(6)	2.733
COFINS – RFB	11.570	(2.195)	-	(5.585)	3.790
IRRF – RFB	2.481	(4)	-	(490)	1.987
CSLL-RFB	79	-	-	-	79
CSLL – RFB	2.797	(7)	-	(33)	2.757
IRPJ – RFB	2.703	(1)	-	(5)	2.697
IRPJ- RFB	6.339	(195)	(5.415)	(729)	-
IRPJ- IRRF- PGFN	37	(7)	(20)	(10)	-
IRPJ – PGFN	3.983	(57)	(3.926)	-	-
CSLL – PGFN	1.372	(23)	(1.349)	-	-
INSS – PGFN	238	-	(228)	(10)	-
Total Consolidado	34.340	(2.491)	(10.938)	(6.868)	14.043
Atualização Monetária	-	-	-	-	4.544
Amortizações	-	-	-	-	(7.552)
Saldo em 30.09.2013	-	-	-	-	11.035

19. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E QUESTIONAMENTOS LEGAIS

a) A Companhia adota o critério de constituir provisão integral para perdas com causas estimadas pelos seus consultores jurídicos como de perda provável. Em 30 de setembro de 2013, as perdas possíveis estavam estimadas em R\$5.190 – controladora e R\$7.571 – consolidado (31 de dezembro de 2012: R\$5.257– controladora e R\$7.638 – consolidado). O montante constituído das provisões está sendo apresentado líquido dos depósitos judiciais.

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2013	31.12.2012
<u>Passivo circulante</u>				
Provisão para contingências	32.191	27.910	32.191	29.010
(-) Depósitos judiciais	(2.365)	(2.286)	(2.365)	(3.386)
Provisões líquidas dos depósitos judiciais	29.826	25.624	29.826	25.624

b) A Companhia postula, por meio de processo judicial no STF, impetrado em 2000, a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS, cujo valor atualizado em 30 de setembro de 2013, calculado a partir de 1995 até o advento das Leis nº 10.637/02 e nº 10.833/04, ainda não contabilizado, está em R\$31.108– controladora e consolidado (31 de dezembro de 2012: R\$30.515 – controladora e consolidado). Atualmente, essa tese encontra-se com julgamento suspenso no Supremo Tribunal Federal, por pedido de vistas de ministros, e está com placar favorável aos contribuintes de seis votos, contra um para o fisco.

c) A Companhia e a controlada, Real Empreendimentos S.A., esta na qualidade de terceira outorgante de hipoteca garantidora, são réus em ação ordinária de cobrança movida por Sonae Distribuição do Brasil (sucudida por WMS Supermercados do Brasil Ltda) que em 28 de julho de 2010 foi julgada, em primeiro grau,

parcialmente procedente, com condenação ao pagamento de R\$38.981. A Companhia protocolou apelação, julgada em novembro de 2011 pela 12ª Câmara Cível, dando provimento parcial às suas pretensões, reduzindo o valor inicial de condenação para R\$17.737, e reconhecendo o direito a juros de mora de 1% a.m. mais IGP-M, contados do ajuizamento da ação (março 2004). Ambas as partes interpuseram embargos de declaração. A estimativa dos consultores legais da companhia é que a improcedência é uma hipótese provável e a redução do valor da condenação uma hipótese possível. A ação, se definitivamente julgada procedente contra a Companhia, estará com sua execução garantida pela já referida hipoteca constituída pela Real Empreendimentos S.A.
